



## NOTA INFORMATIVA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA EM RELAÇÃO À REVACINAÇÃO COM BCG EM CRIANÇAS NA AUSÊNCIA DE CICATRIZ PÓS-VACINAÇÃO

Em fevereiro de 2018 a Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou o documento “BCG vaccines: WHO Position Paper - February 2018”. Este documento substituiu os dois anteriores, veiculados em 2004 e 2007 sobre o tema.

A OMS revisou as diretrizes de vacinação com a vacina BCG (Bacilo de Calmette-Guérin) em bebês, incorporando recentes avanços no conhecimento da tuberculose (TB), fornecendo orientações sobre a imunização de lactentes em risco de infecção pelo HIV e enfatizando a importância da dose ao nascimento.

A publicação ressalta que os estudos não demonstraram evidências convincentes de benefício para doses repetidas de vacina BCG contra tuberculose ou hanseníase. Recomenda, portanto, que **a revacinação com BCG não deve ser realizada**, mesmo nos casos em que o teste tuberculínico ou o teste de IGRA (*interferon gama release assay* – IGRA) resultarem negativos. O documento destaca, ainda, que a ausência de cicatriz de BCG, após a vacinação, não é indicativa de ausência de proteção e que pesquisas para o desenvolvimento de novas vacinas são necessárias.

Este documento de posicionamento também incluiu recomendações do uso do BCG como profilaxia da hanseníase.

A partir desse posicionamento da OMS, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) emitiu a Nota Informativa Nº 10-2019-CGPNI-DEVIT atualizando a conduta para crianças que, embora vacinadas, não desenvolveram cicatriz vacinal, passando a não mais indicar a revacinação de crianças que não desenvolveram cicatriz.

As vacinas BCG continuam sendo as únicas vacinas em uso para prevenção de TB. Trata-se de uma vacina bacteriana viva, atenuada, derivada do *Mycobacterium bovis*. Várias vacinas BCG, todas elas derivadas da cepa original de BCG produzida no Instituto Pasteur por Calmette e Guérin em 1924, estão disponíveis em todo o mundo e, entre elas, as mais frequentemente utilizadas são: a Brasileira (Moreau/Rio de Janeiro), Dinamarquesa (Copenhague – 1331), Japonesa (Tokyo – 172-1), Russa (Moscow –368) e a Búlgara (Sofia – SL222). A vacina BCG demonstrou eficácia significativa,

especialmente para a prevenção das formas graves da doença (miliar e meníngea), porém a proteção não foi consistente para as demais apresentações, em todas as faixas etárias.

O Brasil em 1961 iniciou a produção da vacina BCG com a cepa Moreau - Rio de Janeiro, e, em 1968 houve a substituição da via oral pela via intradérmica. Em 1977 o Brasil incluiu pela primeira vez a vacina BCG no Calendário Básico de Vacinação (Portaria 452/1977). A cepa Moreau - Rio de Janeiro foi utilizada até 2017, e substituída recentemente pela cepa Moscow, em 2018.

A OMS, no seu posicionamento, enfatiza que estudos têm mostrado que a ausência de cicatriz não se correlaciona com falta de proteção e que não há evidências de qualquer benefício na repetição da vacinação BCG na prevenção da TB e, portanto, conclui que:

- A revacinação não é recomendada quando PPD ou dosagem sanguínea de interferon gama (interferon gama release assay – IGRA, em inglês) são negativos.
- A ausência de cicatriz após vacinação BCG não é indicação de falta de proteção, portanto, não recomenda a revacinação.

Diante dos posicionamentos da OMS e do PNI, a SBP, através de seus Departamentos Científicos (DC) de Imunizações, Infectologia e Pneumologia, recomenda que **a revacinação com BCG não deve ser realizada**, mesmo nos casos em que o PPD ou o IGRA resultarem negativos. Recomenda, também, **que as crianças que não apresentem cicatriz vacinal não devem ser revacinadas**, independentemente do tempo transcorrido após a vacinação. Finalmente, reforça que as demais indicações da vacina BCG continuam mantidas de acordo com documentos anteriores do PNI e da SBP.

#### Referências:

WHO. Evidence to recommendation table: Need for revaccination. Available at [http://www.who.int/entity/immunization/policy/position\\_papers/bcg\\_evidence\\_recommendation\\_table\\_revaccination.pdf](http://www.who.int/entity/immunization/policy/position_papers/bcg_evidence_recommendation_table_revaccination.pdf). Acesso em 14 de fevereiro de 2019.

WHO. BCG vaccines: WHO position paper. Weekly Epidemiological Record No 8, 2018, 93, 73–96. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/260306/WER9308.pdf?sequence=1>. Acesso em 14 de fevereiro de 2019.